

RESILIÊNCIA E BUSCA DE SENTIDO: CONEXÕES E CONFORMAÇÕES EM UMA HISTÓRIA DE VIDA

RESILIENCE AND SEARCH OF SENSE: CONNECTIONS AND CONFORMATIONS IN A LIFE HISTORY

Janete Maria da Silva BATISTA¹

Liliana Maria LABRONICI²

RESUMO

Introdução: A resiliência pressupõe competências do indivíduo em transpor as dificuldades emergidas ao longo da vida e sair transformado, na medida em que obtém êxito no processo de adaptação, enfrentamento e superação. **Objetivos:** Identificar o percurso de resiliência na história de vida e a busca de sentido de um adolescente institucionalizado. compreender as conexões estabelecidas entre as seguintes competências humanas: resiliência e busca de sentido, na história de vida do adolescente institucionalizado, bem como compreender como elas se conformam e influenciam a história de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma história de vida, única, específica, ampla e descritiva alicerçada no referencial metodológico História de Vida. A coleta da narrativa ocorreu mediante entrevista aberta com um adolescente abrigado em uma Instituição de Acolhimento. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de outubro a dezembro de 2010. O entendimento e a análise dos achados foram fundamentados nos pensamentos de Viktor Emil Frankl e Boris Cyrulnik. **Resultados:** Da análise foi possível verificar que a resiliência e a busca de sentido são características humanas que perpassam a história de vida e sustentam o participante do estudo no processo de transformação do seu contexto de vida. **Considerações Finais:** Aspectos relacionados à busca de sentido e resiliência estão diretamente relacionados com características peculiares do participante do estudo, como a reflexividade, altruísmo, crença e capacidade de sonhar. E o enfermeiro pode desenvolver ações que propiciam o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência, resiliência, enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Resilience presupposes the individual's ability to cope with life-long difficulties and to be transformed, as they succeed in the process of adaptation, coping and overcoming. **Objectives:** To identify the path of resilience in the history of life and the search for meaning of an institutionalized adolescent. understand the connections established between the following human competences: resilience and search for meaning in the life history of the institutionalized adolescent, as well as to understand how they conform and influence life history. **Materials and Methods:** This is a unique, specific, broad and descriptive life history based on the methodological framework of Life History. The narrative was collected through an open interview with a teenager housed in a Reception Institution. The research was developed between October and December 2010. The understanding and analysis of the findings were based on the thoughts of Viktor Emil Frankl and Boris Cyrulnik. **Results:** From the analysis it was possible to verify that resilience and the search for meaning are human characteristics that permeate the life history and support the study participant in the process of transforming their life context. **Final Considerations:** Aspects related to the search for meaning and resilience are directly related to peculiar characteristics of the study participant, such as reflexivity, altruism, belief, and ability to dream. And the nurse can develop actions that promote human development.

KEYWORDS: adolescence, resilience, nursing.

¹ Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade Herrero. Estudante do Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFPR

² Doutora em Enfermagem. Professora adjunta, aposentada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR.

Email correspondente: janetebts@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A existência é permeada por uma multiplicidade de adversidades que podem de alguma forma, afetar o ser humano em sua trajetória, e gerar trauma. Sob esse olhar, é necessário re-significá-lo para superá-lo, porquanto a cada dia a vida se reinventa diante dos acontecimentos negativos, e o homem se percebe como um ser capaz de renascer cotidianamente, de ter atitude resiliente ¹.

Trata-se de constructos como a resiliência e a busca de sentido, que possibilitam novas formas de compreensão da experiência humana que, intrinsecamente, pode ser marcada pelo sofrimento. Ao enfrentá-lo, o ser humano experimenta a própria existência, que se expressa pelo pensamento crítico e reflexivo sobre a sua vida e o mundo, para se situar existencialmente².

Ambos os conceitos – resiliência e busca de sentido- integram pensamentos da Psicologia Positiva, e reforçam o desejo de ir além da resolução de problemas e superação da dor com o intuito de compreender formas que pudessem potencializar o bem, o bom e o ético tanto no nível individual quanto no coletivo. Então discutir o otimismo, o amor, a motivação, a gratidão, o perdão ou a esperança passaram a interessar o campo das investigações e das intervenções³.

Desta forma Frankl⁴ entende que sentido de vida é uma forma específica de dar forma à situação e engajar-se nela. Para este autor cada situação é uma indagação que orienta a pessoa a tomar uma posição diante dos acontecimentos e crescer nos momentos difíceis com atitudes que podem prover significado para a vida toda.

Ao compreendermos que o ser humano tem liberdade para pensar, agir, e decidir sobre sua conduta diante de uma adversidade, tanto pode escolher sucumbir diante da experiência traumática, como transcendê-la. A transcendência está relacionada com a mobilização de recursos internos e externos, que podem ajudar no percurso resiliente e fortalecê-lo, e também na busca de um novo sentido.

Sob esta perspectiva, pode se dizer que a forma de valorar os fatos vivenciados no cotidiano está relacionada com as características individuais, e envolvem diversos sentimentos, emoções, atitudes, valores e a afetividade ⁵, e traz uma relação direta com a subjetividade na forma de refletir sobre os acontecimentos e situações e transcender as experiências pessoais.

As características humanas são construídas ao longo da vida e de forma gradativa, mediante a intersecção entre os múltiplos contextos com os quais o ser humano interage de forma direta ou indireta, temporária ou constante⁶, a exemplo da família, escola, trabalho, entre outros.

São cenários e contextos que formam a base do sujeito do ponto de vista ético, moral, e crítica e são nas interações que ocorre a formação do sujeito. E neste processo, as características humanas vão se conformando, as quais podem favorecer a pessoa, observar não apenas a sua própria condição, bem como a capacidade para enfrentar as adversidades que permeiam a existência e exigem reflexão constante.

Pode se dizer que, a história de vida traz em si a subjetividade do indivíduo. Se conforma com as experiências cotidianas, e explicitam o vivido, e quando narrada, solicita que seja em primeira pessoa, como um testemunho acerca da experiência vivida, portanto é de natureza subjetiva.

Desta feita, conhecer como estas características ou qualidades próprias das condutas humanas se conformam na história de vida é imprescindível na enfermagem, porquanto a enfermeira tem como foco o cuidado do ser humano em suas diferentes fases da vida, inclusive na adolescência.

A adolescência é um período evolutivo peculiar, no qual ocorre a maturação biopsicossocial do indivíduo ao sofrer influências sociais, culturais e ambientais⁷ com implicações diretas nas transformações psíquicas. Nesta fase há o engajamento do adolescente em vários cenários, porque está pleno de desejos de descobertas e necessidades singulares, inclusive com exposição a diferentes situações de vulnerabilidade à sua saúde.

As vulnerabilidades se materializam de várias formas, quando relacionadas com a inserção precoce e sem preparo do adolescente no mercado de trabalho, pode expor estes sujeitos às condições de subemprego e exploração. Podem ainda, por uma condição vulnerável, serem iniciados na prostituição, ou se envolverem com crime organizado e tráfico de drogas. Quando vivem em situação de rua, estão vulneráveis a sofrerem diversos tipos de violência⁷, até serem conduzidos para as instituições de acolhimento.

O adolescente ao vivenciar um contexto marcado por desigualdade, contradições e conflitos inerentes à realidade, constrói uma cidadania marginalizada, na qual as experiências de exclusão e abandono são acumuladas ao longo da sua trajetória de vida, de maneira a influenciar a formação da sua identidade, e também suas concepções⁸.

As experiências vivenciadas desde a infância podem ser incorporadas, de modo a afetar a constituição da subjetividade, das características definidoras do ser, que na adolescência serão potencializadas ou reelaboradas pela maneira como há o seu engajamento social, mediante a teia de relações que estabelece, e que podem configurar riscos para sua integridade, ou se expressarem em fatores de proteção.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivos, identificar o percurso de resiliência na história de vida e a busca de sentido de um adolescente institucionalizado. compreender as conexões estabelecidas entre as seguintes competências humanas: resiliência e busca de sentido, na história de vida do adolescente institucionalizado, bem como compreender como elas se conformam e influenciam a história de vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma história de vida descritiva, específica, ampla e detalhada. Esta aplicação metodológica pauta-se na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a resiliência e a busca de sentido, na prática da enfermagem. Assim, este tipo de investigação permite captar as singularidades do estudo e, associado à intenção exploratória, possibilita ao pesquisador ampliar sua experiência em torno de determinado problema⁹.

Participou deste estudo um adolescente de dezesseis anos de idade, cujo nome foi codificado de A9 e estava abrigado em uma Instituição de Acolhimento, situada em um município da região metropolitana de Curitiba – Paraná. A coleta das informações desenvolveu-se entre os meses de outubro a dezembro de 2010, orientada segundo o referencial metodológico da História de Vida proposta por Bertaux¹⁰. A entrevista narrativa foi gravada e organizada a fim de facilitar a análise. O entendimento e a discussão dos achados foram fundamentados nos pensamentos de Viktor Emil Frankl e Boris Cyrulnik, os quais permitem identificar e avaliar aspectos relacionados à busca de sentido e resiliência, respectivamente.

O projeto de pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, que recebeu aprovação com o registro CAAE n.º 3821.0.000.091-10. E a participação do adolescente ocorreu mediante a sua assinatura no Termo de Assentimento e a assinatura do tutor legal no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O anonimato do participante foi garantido com

substituição dos seus nomes por códigos, utilizando a letra A, seguida de um número que representa a sequência das entrevistas.

A descrição do caso explicita a história de vida do adolescente com toda riqueza de situações e experiências que a existência possa garantir com expressões de subjetividade sobre os acontecimentos a partir da percepção do adolescente sobre processo de vida de si mesmo.

Neste estudo, A4 foi analisado em sua história de vida, considerando seus sentimentos, experiências, crenças e estratégias de sobrepujar as dificuldades.

A narrativa da história de vida do participante

A4 é um adolescente de 16 anos de idade, à época da pesquisa estudava na sexta série do ensino fundamental. Residia na região metropolitana de Curitiba – Paraná com o seu pai que era pedreiro, sua mãe, do lar e um irmão. Interrompeu os estudos quando estava na terceira série do ensino fundamental, retornando foi para a instituição de acolhimento. Seu pai era etilista e quando sob efeito da bebida praticava violência doméstica contra a esposa e os filhos.

“Quando meu pai bebia, batia na minha mãe, em mim e no meu irmão. Para mim era difícil viver dentro desta situação, porque eu ficava apanhando dele. Então eu fugi de casa, quando tinha 8 anos, eu e meu irmão fomos morar na rua, dormia em qualquer lugar, usava droga, crack e outras coisas, passava fome e convivia com outros meninos, mas era difícil porque às vezes brigávamos, mas eu gostava de ficar na rua, porque eu estava viciado na droga e estava quase morrendo, estava seco. Nesse período que fiquei na rua cheguei a voltar para casa umas duas vezes, meu pai já havia separado de nós, e eu aprontei lá, eu usava droga e pegava dinheiro dela (da mãe)... mas eu já estava acostumado na rua e queria voltar. Até que chegou um tempo que enjoiei de ficar tanto na rua, então pensei: Ahaa! Preciso mudar de vida, acho que vou morrer se eu continuar aqui. Quero ajudar minha família, fui pondo essa ideia na minha cabeça, porque na rua pensava que era ninguém, nem pensava em futuro, mas aí eu pensei na minha cabeça: Não! Quero mudar de vida, quero ser alguém na vida (ruidos, A4 fala e arrasta seus pés nas folhas secas do chão, concomitantemente, e é indagado o que o motivou a sair da rua, então diz:). O que me mobilizou a sair da rua foram as pessoas, com as quais me encontrava para pedir dinheiro,

me falavam: Não tem vontade de sair da rua? Trabalhar? Porque não sai da rua, e para de pedir dinheiro fácil. Pede para sua mãe, diziam. E eu pensava: Trabalhar no quê? Não tinha vontade. Mas pensei: Quero arrumar um trabalho, quero sair da rua. Pensei em ter outra chance e para conseguir mudar minha vida tenho que terminar meus estudos, fazer um curso e arrumar um trabalho, porque na rua a pessoa fica vagabunda. Então aquele pessoal que fica ali em Curitiba. abordando menino de rua, me mandou para o conselho (Conselho Tutelar), eles têm uma casa de passagem, onde fiquei [...]Eu quero mudar de vida, não tem como eu ficar um tempo aqui? Eles me aceitaram. Então eu fiquei dezessete dias lá esperando vaga nesta instituição, e quando saiu, eu fiquei feliz, porque pensava: Chegando lá quero mudar de vida. A minha família também, podia ficar mais feliz comigo aqui, porque aqui vai ser meu futuro e posso ter meu trabalho. Minha mãe não sabia que estava aqui, só quando telefonei para ela, outro dia. Fazia quase um ano que eu estava fora de casa e não falava com ela. Eu já sabia desta instituição, porque meu irmão já tinha vindo para cá antes e quando vim visitá-lo queria ficar aqui também. Quando meu irmão ficou aqui, fui para rua, sozinho, e ficar sem ele era ruim. Meu irmão não está mais aqui, quando eu vim para cá, nós ficamos juntos, daí ele fugiu, está preso e eu não tenho contato com. Hoje eu sou outra pessoa, porque se você me visse lá na rua, andava todo sujo, quase desmaiando. Hoje eu vejo a vida de outra forma, não sei como dizer, gosto de estar aqui, de conviver com o pessoal, aqui é mais sossegado, durmo, jogo bola, faço oficinas, aqui tenho contribuição para buscar o caminho que quero e na rua não ia ter nada. Aqui a pessoa existe, se ela morar na rua é excluída, é tudo sujo, não tem onde dormir. Hoje saio na rua e as pessoas me veem, dizem olha o A4, aquele piá que usava droga, crack, hoje tenho mais confiança, estou diferente e para não recair tomo remédio, só isso. Para meu futuro, quero terminar meus estudos e arrumar um trabalho, eu tenho um sonho de ser jogador de futebol. E assim A4 faz encerra a sua narrativa.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório sobre a situação da adolescência brasileira¹¹ mostra uma realidade de vulnerabilidades de toda natureza, sob as quais estão expostos os adolescentes, como a pobreza e pobreza extrema, a baixa escolaridade, a exploração no trabalho, a privação da

Batista JMS et al. Resiliência e busca de sentido: conexões e conformações em uma história de vida. RGS.2019;20(2):28-39.

convivência familiar e comunitária, realidade esta que pode aumentar o grau de vulnerabilidade do adolescente.

Na realidade brasileira isto significa viver com um rendimento de aproximadamente R\$ 406 por mês, e envolve cerca de 26,5% da população ou um contingente de 54,8 milhões de pessoas¹². Do ponto de vista da fase de vida e condições socioeconômicas, a história de vida do participante é um recorte desta população, que associadas à dinâmica familiar, acaba por acentuar as adversidades que permeiam o cotidiano de A4.

Tratam-se de situações que perpassam o desenvolvimento humano e que aumentam a vulnerabilidade nas dimensões biológica, psíquica e social da pessoa. Assim sendo, os aspectos mencionados acima ganham importância considerável na experiência de vida do adolescente ao tecer um momento da vida marcada por situações de adversidades, inclusive pela exposição ao uso e abuso de drogas.

A dinâmica familiar não contribuía para relacionamentos favoráveis ao desenvolvimento humano, a experiência com a violência doméstica associada ao ciclo de vida – adolescência – acaba por impulsionar A4 a busca pela vivência na rua.

A insegurança familiar de se expressa também no uso e abuso de álcool e violência doméstica permeada pela condição social, que forçava o adolescente e seus irmãos a buscar refúgio na rua. Viver na rua propicia a manutenção da zona de vulnerabilidade, principalmente de crianças e adolescentes, mas não significa necessariamente a ruptura dos vínculos familiares. Entretanto, é um local no qual a adversidade é uma constante, e ainda o hábito pode culminar na desfiliação¹³.

A4 experimentou adversidades de várias naturezas, contudo em seu processo de vida também teve a oportunidade de vivenciar situações que solicitava uma postura de enfrentamento diante das mesmas com mobilização de recursos internos, ou seja, um comportamento resiliente. Pode-se observar este “movimento” na medida em expressa a vontade mudanças e projeção de futuro.

Nesse sentido destaca-se o papel do Estado na proteção da criança e do adolescente, ao garantir instituições de acolhimento como possibilidade de resgate da cidadania e perspectiva de futuro, inclusive a reconstrução dos laços familiares diante da proposta de trabalho que ali existe, configurando, destarte, uma rede social de apoio ao desenvolvimento da criança e adolescente em situação de quebra dos laços familiares e vulnerabilidade física, intelectual e psicossocial.

Inspirações em pessoas do convívio como potencial para projetar-se e os sonhos emergem como fortalezas para ressignificar a vida e a busca de sentido pode desencadear uma atitude relente, na medida em que o indivíduo questiona a própria existência, e este aspecto é explicitado por A4 na vontade de mudar a sua condição de adolescente de rua e em uso de drogadição para um outra realidade.

Esta tomada de decisão reflete a posição que A4 quer no futuro e assim Frankl afirma que auto-decisão é auto-cofiguração e que “quando configuro o destino, configuro a pessoa que eu sou” Frankl¹⁴ nos aspectos de caráter e personalidade.

E ao pensar, mudar a vida, no sentido de prosseguir e terminar os estudos, e por conseguinte, se inserir no mercado de trabalho, coloca A4 em processo reflexivo e de assumir para si o compromisso com a própria vida. Ao tomar a direção da mesma de forma consciente no sentido estrito da palavra, emerge a possibilidade de uma realização concreta no mundo.

Desta forma Frankl⁴ entende que sentido de vida é uma forma específica de dar forma à situação e engajar-se nela. Para este autor cada situação é uma indagação que orienta a pessoa a tomar uma posição diante dos acontecimentos e crescer nos momentos difíceis com atitudes que podem prover significado para a vida toda.

Atribuir sentido para as experiências cotidianas significa estabelecer conexões entre o eu interior e o mundo que o cerca, com reflexão sobre as situações apresentadas na vida, com o objetivo de encontrar significado nas atividades diárias e nas dificuldades. Este pode ser um dos caminhos para dar sentido à vida¹⁵. E neste movimento o indivíduo se constrói.

O ato de refletir sobre os acontecimentos vividos possibilita ao indivíduo ser protagonista da própria história na medida em que busca dar sentidos à existência ao viver seu próprio íntimo e sem medo de tomar nas mãos o seu destino, ou seja, de assumir uma atitude alternativa ao tomar decisões frente às situações dadas⁴

Ao estabelecer relações entre os acontecimentos da vida e a forma de vivenciá-los, a resiliência e a busca de sentido, se apresentam como lados de um mesmo processo, estas características humanas representam formas de fortalecimento, adaptação, enfrentamento e superação de situações que podem marcar a existência.

Ao viver e ser marcado por uma experiência, a resiliência surge na medida em que a pessoa consegue extrair a “cena do magma do real, para com ela fazer um tijolo da construção de sua identidade”, Cyrulnil¹. Isso significa que os acontecimentos da vida ganham significados segundo a importância atribuída pelo indivíduo.

Nesta lógica a resiliência está para vencer as dificuldades da vida, e a busca de sentido está para o posicionamento do indivíduo de maneira responsável, consciente e autônoma diante dos acontecimentos, com objetivos e perspectivas de vida, de tal forma que seus movimentos possam conduzi-la para uma direção que altere a sua condição de existência.

O participante da pesquisa traz em sua história de vida a experiência com situações que se configuram risco para o seu desenvolvimento, mas também como a própria existência permite, em seu processo de conformação, a experiência com situações, pessoas e acontecimentos que o protegem e o impulsiona para o futuro de sonhos, que pode ajudar no processo da resiliência a partir de um novo sentido para a vida.

Como resultante dos valores apreendidos, dos cuidados recebidos na instituição de acolhimento, A4 pode sonhar com a dignidade e pertença, se projetar no futuro. Neste aspecto, os fragmentos de sua narrativa explicitam os fatores resilientes, a saber: “eu tenho, eu posso, eu sou e eu estou” Grotberg¹⁶. Para a autora, estes elementos explicitam condutas que salientam os fatores resilientes.

Em seus sonhos A4, almeja estudar, ter uma profissão, um trabalho, como forma de pertencer à sociedade. Nesse sentido, o comportamento resiliente faz a diferença na vida do adolescente, pois explicita a capacidade de fazer frente às adversidades, e a resiliência pode emergir como uma espécie de mola propulsora que os impulsiona para um futuro de esperanças e sonhos¹⁷. Destarte resiliência busca de sentido se conectam na história de vida de A4.

A4 busca transformar a própria existência, na tentativa de captar o sentido do vivido e com responsabilidade e autonomia atribuir outro valor ao seu processo de vida, como se verifica em sua história de vida. A vontade de sentido surge na forma de resposta aos acontecimentos da vida. Para Frankl¹⁸, a pessoa não deveria perguntar pelo sentido, mas sim perceber-se indagada pela própria vida. Desta feita, a pessoa deve responder na forma de uma ação comprometida com um sentido pessoal conforme as circunstâncias apresentadas. Daí a importância da responsabilidade – a capacidade para responder às situações de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O participante da pesquisa explicitou em sua história de vida a experiência com o uso abusivo do álcool, pelo pai, a violência doméstica, de certa forma, uma dinâmica familiar que

disfuncional com implicações na falta de proteção, e pertença. Adversidades que o impulsionou a buscar as ruas e a experiência com as drogas ilícitas.

Até ser contemplados pelas medidas protetivas do Estado para com a criança e o adolescente ao coloca-lo sob tutela de uma instituição de acolhimento. Onde pode experimentar outra possibilidade de vida, refletir sua realidade e planejar o futuro. Nesse sentido pode-se dizer que o participante da pesquisa constrói o seu processo de resiliência, na medida em que reflete sobre a sua história de vida e busca outro sentido para a sua existência.

Nesse entrelaçamento de situações e possibilidades, destaca-se a a capacidade de mobilização da pessoa para resignificar a vida, como resultante de um conjunto de fatores que abarca a dimensão social e contextual dos processos existenciais, na articulação e intersecção da multiplicidade de componentes individuais, como a resiliencia e a busca de sentido. Assim sendo é possível inferir que ambas as características humanas se entrelaçam e compõem a teia da existência que, por conseguinte se expressam de forma concreta na historia de vida deste adolescente que busca transformar e resignificar o seu processo de existência.

Importante mencionar que em se tratando de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidades, a análise deve abarcar as condições humanas nas perspectivas da proteção e promoção, e cabe ao Estado elaborar políticas públicas que garantam a ações para estes fins. É neste contexto que o profissional enfermeiro se insere no exercício de sua profissão, bem como na execução das políticas públicas voltadas para o adolescente.

Em suas competências, este profissional incrementam as políticas publicas com ações que propiciam o desenvolvimento humano e, por conseguinte possibilita a formação de uma base resiliente e um sujeito capaz de analisar, refletir sobre sua condição de vida e tomar decisões em conjunto, no sentido de alterar a própria realidade.

Contudo sem perder de vista a responsabilidade do Estado sobre seu papel perante as necessidades coletivas deste seguimento da população e não pensar na lógica do determinismo. Ou seja, delegar ao sujeito a total responsabilidade pela sua condição humana, mas sim desenvolver ações de Estado que promova o sujeito em suas potencialidades e de suporte às famílias para que possam garantir um ambiente de relacionamentos proficuos para o desenvolvimento dos seus integrantes, principalmente as crianças e adolescentes. De maneira que as instituições de acolhimento sejam a última instancia ou opção de contexto com potencialidades para o desenvolvimento seguro desta população.

Na área da saúde, pode-se dizer que estas contribuições se expressam no cuidado de enfermagem às pessoas em condições de fragilidade, doença ou mesmo em situação de vulnerabilidade, no sentido de promover o sujeito em sua dimensão biopsicossocial. Então, parece-nos salutar um olhar sobre a resiliência e a busca de sentido no contexto de mundo do adolescente, diante da necessidade de posicionamento sociopolítico do enfermeiro frente à necessidades e peculiaridades da população de crianças e adolescentes.

Espera-se que este estudo possa subsidiar as ações de cuidado à saúde na adolescência, fase da vida, na qual a enfermagem desempenha papel fundamental, destarte contribuir com o enfrentamento às situações adversas. Nesse sentido, a enfermeira pode criar condições de fortalecimento do indivíduo para que este possa enfrentar e superar as situações adversas, ademais propor e implementar políticas públicas de proteção e promoção ao desenvolvimento da população de crianças e adolescentes.

4. REFERÊNCIAS

1. Cyrulnik B. O murmúrio dos fantasmas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. Silveira RD, Mahfoud M. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. Estudos de Psicologia. 2008;25(4):567-576.
3. Rivero C, d'Araújo MA, Marujo HA. Moral e felicidade: Possibilidades para uma sociedade equifeliz. Ecos, Estudos Contemporâneos da Subjetividade. 2013;3(2):229-246.
4. Frankl, VE. Em Busca de Sentido- Um Psicólogo no Campo de Concentração. 25ª Ed. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2011.
5. Alves, SGS, Vasconcelos TC, Miranda FAN, Costa TS, Sobreira MVS. Aproximação à subjetividade de enfermeiros com a vida: afetividade e satisfação em foco. Esc. Anna Nery. 2011;15(3).
6. Silva MRS, Lacharité C, Silva PA, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Processos que sustentam a resiliência familiar: um estudo de caso. Texto contexto Enferm. 2009;18(1):92-99.
7. Pessalacia JDR, Menezes ES, Massuia D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. Bioethikos Revista. 2010;4:p.423-430.

8. Dias AF. Vivências e percepções de adolescentes em situação de exclusão social sobre a violência. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009 103p.
9. Trivînos ANS. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa na educação. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
10. Bertaux D. Los relatos de vida. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005.
11. Unicef. O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília, D.F: UNICEF, 2011.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2017,147p.
13. Gotijo DT, Medeiros M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2009; 4(2): 467-475.
14. Frankl, VE. Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
15. Sommerhalder C. Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.2010;23(2):70-277.
16. Grotberg EH. Introdução: novas tendências em resiliência. In: Melillo A, Ojeda ENS. *Resiliência: Descobrimo as próprias fortalezas*. Porto Alegre: Artmed, 2005,p. 15-22.
17. Batista JMS. A resiliência na história de vida de adolescentes vítimas de violência doméstica: possibilidades para a prática de enfermagem. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR; 2011 114p.
18. Frankl, VE. *Um sentido para a vida: Psicologia e Humanismo*. 14 ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.